



**RESERVA BIOLÓGICA DE POÇO DAS ANTAS**  
 (Criada há 20 anos, abriga micos-leões-dourados. Parte deles será transferida para a nova reserva da Fazenda União)  
 Área da reserva: 5.500 hectares  
 Município: Silva Jardim

**RESERVA BIOLÓGICA DA FAZENDA UNIÃO**  
 (Deverá ser criada ainda este ano e abrigará micos-leões)  
 Área da reserva: 3.000 hectares  
 Municípios: Casimiro de Abreu e Rio das Ostras

**PARQUE NACIONAL DA RESTINGA DE JURUBATIBA**  
 (Sua criação será anunciada hoje pelo ministro do Meio Ambiente)  
 Área do parque: 14 hectares  
 Extensão da orla: 41km  
 Corta os municípios de Macaé, Carapebus e Quissamã

# Fazenda em Casimiro de Abreu se tornará reserva biológica

Área abriga micos-leões transferidos de sítio de Luíza Brunet

Paulo Roberto Araújo

• Luíza Brunet, quem diria, mudou-se para uma floresta intocada da Mata Atlântica. Não se trata da famosa modelo, mas da matriarca da primeira família de micos-leões-dourados que chegou à Fazenda União, propriedade da Rede Ferroviária Federal (RFFSA) em Casimiro de Abreu, a 130 quilômetros do Rio, que será transformada em reserva biológica. O casal e quatro filhotes, capturados no sítio de Luíza Brunet em Búzios, são os primeiros habitantes da espécie no santuário ecológico às margens da Rodovia Rio-Campos (BR-101).

A reserva deverá ser a segunda unidade de conservação criada este ano no Estado do Rio. Como O GLOBO noticiou no dia 16 passado, o ministro do Meio Ambiente, Gustavo Krause, anuncia hoje, durante as festividades que marcam os 58 anos do Parque Nacional da Serra dos Órgãos, em Teresópolis, a criação do Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba, que tem 14 mil hectares ao longo de 41 quilômetros da orla marítima que vai de Macaé a Quissamã, passando por Carapebus, no Norte Fluminense. De manhã, Krause instala os comitês de preservação das baías de Sepetiba e Ilha Grande.

A Fazenda União será a primeira extensão da Reserva Biológica de Poços das Antas, em Silva Jardim, que tem 5.500 hectares e 340 micos-leões-dourados. O espaço, porém, está saturado porque cada família de micos precisa de 50 hectares para viver. O decreto de criação da reserva será assinado ainda este ano pelo presidente Fernando Henrique Cardoso e depende, apenas, do fim de entendimentos jurídicos entre o Ibama e

a RFFSA. Parte da fazenda era um viveiro de eucaliptos, usados na produção de dormentes.

Os primeiros micos-leões foram capturados no sítio de Luíza Brunet, considerado por pesquisadores muito pequeno para a sobrevivência desses animais. Ela não reclamou da mudança e, em sua homenagem, os pesquisadores tiveram a idéia de batizar a fêmea de Luíza Brunet. Na Fazenda União já existem 30 micos-leões.

— Fico superfeliz com a homenagem. Os seis macaquinhos foram levados para um local mais seguro. No sítio não havia espaço para eles. Quando comprei a propriedade, nem sabia que havia micos-leões lá. Eu adoro a natureza e acho maravilhoso que transformem a fazenda em área de preservação — disse a modelo.

### Negociação entre órgãos públicos evitará despesas

A coordenadora do Departamento de Unidades de Conservação do Ibama, Analzita Müller, disse que a criação da reserva biológica está sendo negociada entre órgãos públicos, o que evitará custos com desapropriações. Ao contrário dos parques nacionais, diz ela, as reservas são fechadas à visitação pública porque se destinam exclusivamente à preservação de espécies:

— A intenção do Ibama é formar um corredor biológico na região, unindo as reservas de Poço das Antas, Fazenda União e as particulares sob proteção do Ibama. A vegetação da fazenda é riquíssima, incluindo locais onde o homem jamais chegou. É ótimo habitat para os micos-leões.

Diretor da reserva de Poço das Antas desde a sua fundação, há 20 anos, o engenheiro florestal Dionísio Pessamillio disse que são

necessários cerca de dois mil animais para garantir a preservação da espécie. Segundo ele, 700 micos-leões poderão viver na Fazenda União. A expectativa é de que outros fazendeiros da região — única no mundo onde os micos-leões vivem na natureza — adotem famílias da espécie. Para isso, basta ter uma propriedade de 50 hectares. Duzentos micos já vivem em reservas particulares.

— As agressões ambientais deixam o mico-leão sob permanente risco. Os incêndios destruíram 30% da reserva biológica, que poderia ter uma população maior de micos. Além disso, a devastação de terras vizinhas é uma constante ameaça à espécie, porque estamos ilhados — lamentou Pessamillio.

A reserva vem sendo estudada há anos por pesquisadores de todo o mundo. Uma equipe da TV alemã está há um ano em Poço das Antas produzindo um documentário sobre os micos-leões. Outra da BBC de Londres chega hoje com o mesmo objetivo. O pesquisador Carlos Ruiz, da Universidade do Norte Fluminense (Unf), passa horas na mata estudando os sons (vocalizações) emitidos pelos micos-leões. Para isso, tem o auxílio de um rádio receptor, acoplado a uma antena, que localiza a família dos animais através de um minúsculo transmissor de 20 gramas pendurado no pescoço dos micos. Quando chegou à floresta, Ruiz estranhou o choro intenso dos filhotes:

— Descobrimos que eles choram muito, mesmo correndo risco de serem comidos por predadores. Os filhotes choram muito para que os pais saiam atrás de alimentos que eles não conseguem pegar, por serem muito frágeis — explicou. ■